

SÍNTESE E CICATRIZAÇÃO DE PELE EM CÃES COM FIO DE NÁILON, FIO FARPADO E GRAMPO CIRÚRGICO

Autor: Calvin Braga Gnoatto
 Prof. Orientador: Emerson Antonio Contesini
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre

INTRODUÇÃO

A cicatrização de pele é um fenômeno complexo que ainda hoje, devido aos diversos mecanismos que se inter-relacionam, não está completamente elucidado, uma vez que pequenas alterações na evolução geram mudanças significativas no resultado final. Por isso, desde a antiguidade, muitos pesquisadores dedicam-se ao estudo deste processo, testando diferentes materiais naturais e sintéticos que possam acelerar ou facilitar a recuperação tecidual (SILVA et al., 2010). Na atualidade, com os avanços na área médica, já existem mais de cinco mil diferentes materiais de sutura, incluindo fios revestidos com antibióticos, suturas sem nós, adesivos e grampos absorvíveis (HOCHBERG et al., 2009). O objetivo do estudo foi comparar os efeitos do uso do fio de náilon, fio farpado e grampo cirúrgico na síntese cutânea em caninos submetidos à ovário-histerectomia, a fim de incorporar novos materiais à prática médico veterinária que possam facilitar o trabalho do cirurgião e ao mesmo tempo agregar segurança e maior rapidez ao procedimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados 27 caninos fêmeas para a realização de ovário-histerectomia (OSH) eletiva. Ao final da cirurgia, foram divididos em três grupos: um grupo (GFN), com 8 animais, que tiveram a sutura de pele realizada com mononáilon 3-0 em padrão simples separado; outro (GFF), com 10 animais, que tiveram a dermorráfia realizada com fio farpado; e outro (GGC), com 9 animais, que tiveram a síntese realizada com grampos cirúrgicos metálicos.

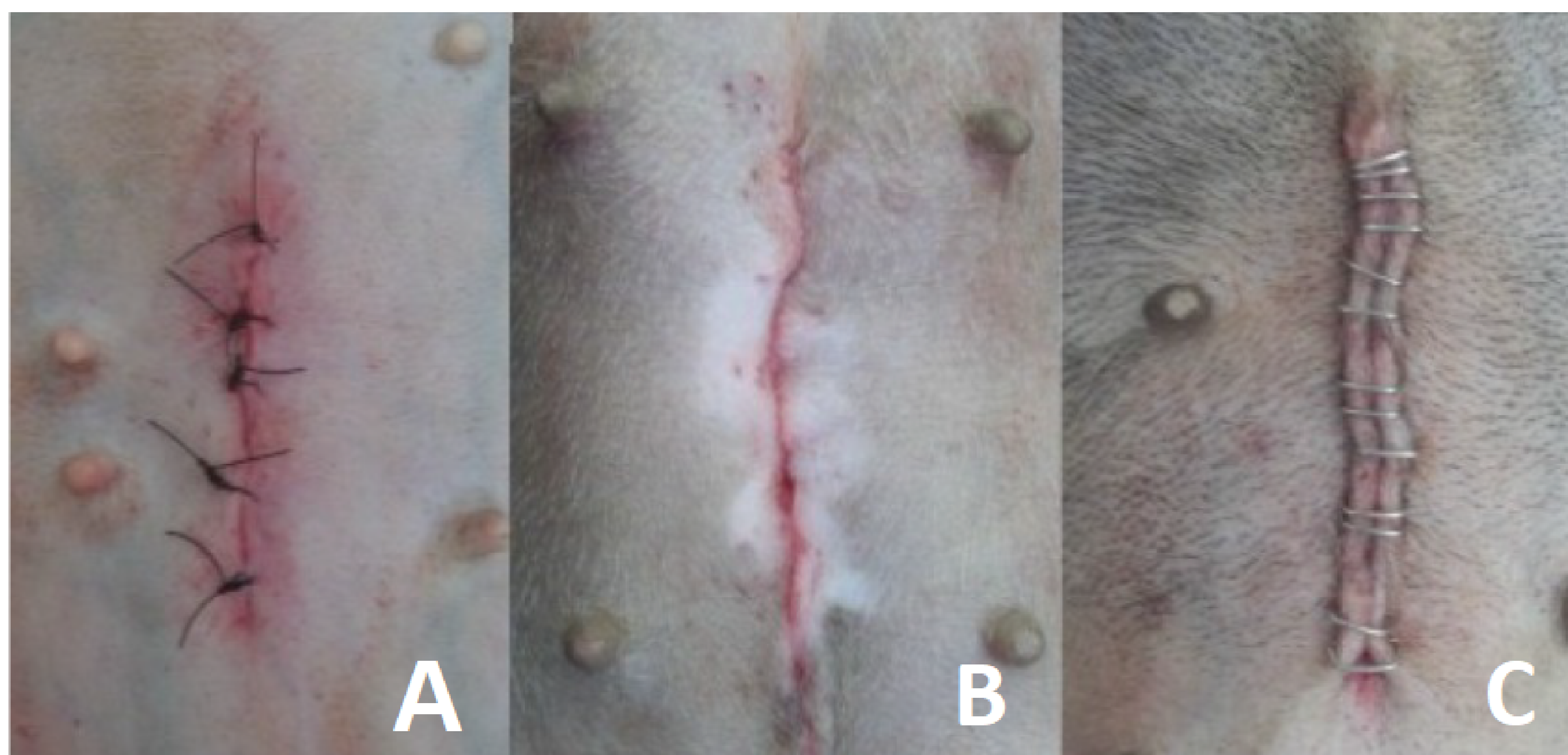


Figura 1A. Sutura de pele realizada com mononáilon 3-0
 Figura 1B. Sutura de pele realizada com fio farpado
 Figura 1C. Sutura de pele realizada com grampo cirúrgico metálico

Durante a dermorráfia dos animais, foram anotados: tempo de execução, ocorrência de complicações imediatas, dificuldade ou vantagens no uso dos materiais e tamanho da incisão realizada para o procedimento.

Aos sete dias de pós-operatório, foi realizada a primeira revisão, na qual o tutor foi questionado acerca de complicações, administração das medicações e integridade das lesões. Também foi realizada uma avaliação clínica no paciente, sendo a ferida cirúrgica medida e fotografada. Foi registrado a temperatura de pele ao redor da incisão com termômetro digital infravermelho.

Biópsias de pele foram coletadas aos 14 dias de pós-operatório, sendo quantificadas em graus histológicos.

RESULTADOS

O grupo GGC apresentou menor tempo para dermorráfia e maior ocorrência de deiscência de sutura, quando comparado aos grupos GFF e GFN. O grupo GFF apresentou menor escore de alterações clínicas aos sete dias de pós-operatório e não apresentou ocorrência de deiscência de sutura.

Não houve diferença entre os grupos quanto a avaliação histológica da biópsia cicatricial aos 14 dias.

CONCLUSÃO

O fio farpado apresentou segurança na sutura e fácil manipulação na dermorráfia de cães, enquanto o grampo cirúrgico utilizado mostrou-se pouco confiável devido ao grau elevado de deiscência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HOCHBERG, J.; MEYER, K.M.; MARION, M.D. Suture choice and other methods of skin closure. **Surgical Clinics of North America**, v.89, p.627-641, 2009.
- SILVA, M.I.; RIBAS-FILHO, J.M.; MALAFAIA, O. Et al. A utilização de *pfaffia glomerata* no processo de cicatrização de feridas da pele. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v.23, n.4, p.228-233, 2010.